

GEOAROMOTERAPIA (ARGILAS E ÓLEOS ESSENCIAIS)

As argilas são importantes recursos naturais com extrema capacidade de absorção de toxinas e excelente fonte de adsorção de minerais, favorecendo assim os processos metabólicos da pele. Por isso, permite a possibilidade de aplicação de uma grande diversidade de tratamentos estéticos.

Uma vez adicionada como ingrediente cosmético em uma máscara de rosto, a argila age como esfoliante e máscara simultaneamente, limpando, nutrindo e revitalizando a pele, por meio da eliminação de toxinas, da estimulação da microcirculação e de outras características específicas. Ainda acalma e hidrata a pele, conforme o tipo de argila, seus componentes e recursos associados a ela.

Em sua composição, há associações de elementos que facilitam as trocas calóricas, líquidas e iônicas, desempenhadas pelos elétrons livres de seus minerais, como manganês, magnésio, alumínio, ferro, sílica, titânio, cobre, zinco, cálcio, fósforo, potássio, boro, selênio, lítio, níquel, sódio, entre outros. Estes íons proporcionam a normalização das propriedades na pele por meio de trocas iônicas.

Estes minerais em doses ínfimas, são conhecidos como oligoelementos e por seu efeito remineralizante, pois mesmo nessas quantidades, atuam como ativadores do metabolismo, antioxidantes, cicatrizantes, descongestionantes, purificantes, refrescantes e revitalizantes.

Isso ocorre porque as ligações entre os íons dentro das lâminas das células da pele são fortes, porém as ligações destas entre si são mais fracas, o que facilita a troca de elétrons da argila com o corpo. Por conta desta estrutura, os íons gerados com hidratação da argila ligam-se às toxinas presentes no tecido cutâneo. A argila, então, adsorve elementos minerais presentes em sua composição, como cobre e zinco, por exemplo, e absorve cádmio, chumbo, mercúrio, entre outros metais pesados e toxinas presentes na pele.

O entendimento desta ação reforça a importância de não permitir que a argila fique seca junto à pele, pois, ao perder sua hidratação, os íons das toxinas adsorvidas retornam para a pele, consequentemente, perdem também seu efeito desintoxicante ou de absorção de toxinas e metais pesados e adsorção de minerais. Portanto, ao contrário do que se imagina, conservar a

argila umedecida por 10 a 15 minutos em qualquer protocolo, tem se comprovado ser mais vantajoso que deixá-la secar, visto que este é o tempo suficiente para absorção das toxinas presentes no manto hidrolipídico e a adsorção das cargas minerais.

Em face destas propriedades, são inúmeras as ações das argilas nos procedimentos estéticos, nos quais podem atuar desde esfoliantes até reguladores de funções cutâneas, bem como serem associadas às funções de prevenção, proteção, manutenção e promoção da melhora do aspecto das alterações cutâneas e fisiológicas da pele, como por exemplo, remoção da melanina depositada sobre a pele, redução da oleosidade, acne, desvitalização e envelhecimento cutâneo.

Tais propriedades são decorrentes de cada elemento que compõe a argila e atua sobre a pele de acordo com suas características. Como exemplo, o ferro age como antisséptico e como catalisador de renovação celular; o silício, na reconstrução de tecidos da pele, hidratação e efeito calmante; zinco e magnésio são revigorantes; cálcio e potássio, na circulação e no fortalecimento do tecido; o titânio tem ação de fotoproteção e é capaz de refletir a radiação ultravioleta.

Embora todas as cores de argilas possuam os mesmos elementos, os diferentes tipos e cores das argilas são decorrentes dos minerais em maior concentração em sua composição. Por este motivo, o que determina a escolha de sua cor no momento de sua aplicação são as propriedades de normalização atribuídas ao mineral em maior concentração na sua composição de que a pele mais necessita para alcançar o equilíbrio de suas funções.

Logo, a atenção ao rótulo das embalagens de argila, quanto a sua composição, procedência e, principalmente, a ausência de corantes é essencial.

Neste contexto, é possível associar os oligominerais às argilas em tratamentos faciais específicos, como: desintoxicação facial e corporal — argila verde; acne — enxofre, zinco, cobre e argila verde; rugas e flacidez — zinco, cobre, silício e argila amarela; hiperpigmentações — selênio, zinco, cobre, silício e argila branca; hipotonia cutânea — silício, zinco, cobre, manganês e argila amarela.

A eficácia do tratamento da argiloterapia e dos compostos minerais pode ser potencializada com a associação a outros métodos terapêuticos, entre os quais está o uso de óleo essencial.

Assim como os tipos de argila, cada óleo essencial possui particularidades específicas decorrentes de cada componente em maior quantidade e/ou da combinação deles em sua composição. Suas ações para o tecido cutâneo podem ser relaxantes, tonificantes, adstringentes, drenantes, clareadoras, entre outras.

O óleo essencial de laranja auxilia nos tratamentos para clareamento de manchas, redução de oleosidade e ainda possui ação adstringente. Já óleo essencial de palmarosa é indicado para o tratamento de flacidez tissular, peles secas, desvitalizadas, rugas e clareamento de manchas, proporcionando maciez, luminosidade e melhora da flexibilidade da pele. Enquanto o óleo de melaleuca possui função antisséptica, cicatrizante e fungicida, podendo ser associados aos tratamentos de acne, limpeza de pele e pós procedimentos como depilação de buço e design de sobrancelhas.

Outro aspecto importante na utilização dos óleos essenciais é a possibilidade de associação de dois a quatro óleos essenciais no mesmo tratamento, formando-se uma sinergia. Algumas sinergias para geoaromoterapia facial: peles oleosas, desvitalizadas, com rugas finas e com poros dilatados – argila amarela, uma gota de óleo essencial de cipreste (controle da oleosidade), uma gota de óleo essencial de copaíba (efeito tensor e adstringente), uma gota de óleo essencial de lavanda (efeito revitalizante e cicatrizante); peles sensíveis, desidratadas e manchadas – argila branca, duas gotas de óleo essencial de lavanda (efeito revitalizante e cicatrizante), uma gota de óleo essencial de palmarosa (efeito revitalizante e clareador da pele); peles acneicas – argila verde, uma gota de óleo essencial de hortelã-pimenta (ação descongestionante e refrescante), duas gotas de óleo essencial de cipreste (efeito tensor e adstringente), duas gotas de *tea tree* /melaleuca (efeito antisséptico e cicatrizante).

Conforme seus componentes, a aplicação de óleos essenciais na pele, não está isenta de risco de reações adversas, como alergias, fotossensibilização ou irritações. No entanto, sua utilização de forma correta, observando suas indicações, contraindicações e advertências não oferece maiores riscos.

Entre as precauções mais recomendadas estão avaliação e entrevista prévia do cliente/paciente quanto às suas condições de saúde, hábitos e questionamentos quanto à alergias, reações adversas e uso destas substâncias anteriormente; a realização do teste prévio de sensibilidade a ser realizado no início dos tratamentos; o estudo das indicações e contraindicações de cada óleo essencial; a forma de aplicação, no qual deverá ser adicionado ao óleo vegetal ou argila e não aplicado puro diretamente sobre a pele, exceto os óleos essenciais de lavanda e melaleuca; e existência de componentes fotossensibilizantes em sua composição. Baseado nestas informações acima, neste laboratório virtual você entenderá as etapas e objetivos de aplicação do procedimento estético de geoaromoterapia facial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, F. **Técnicas de aplicação de óleos essenciais: terapias de saúde e beleza**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

ARGILA KIMPERLITO DO BRASIL. [Boletim técnico]. [2017]. Disponível em: <https://braziliankimberliteclay.com/wp-content/uploads/2017/04/Brazilian-Kimberlite-Clay-Brochura-Portugues.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

AMARAL, F. **O uso de óleos essenciais na estética**. In: PEREIRA, M. F. L. (org.). Spaterapia. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. v. 2.

MEDEIRO, S. A.; LANZA, M. V. S. **Ação das argilas em tratamentos estéticos: revendo a literatura**. Cadernos de Estudos e Pesquisas, v. 17, n. 38, p. 89–96, 2013. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1studospesquisa2&page=article&op=view&path%5B%5D=1316&path%5B%5D=982>. Acesso em: 09 set. 2020.

SASSERO, M. G. M.; MARTIN, S. L. Íons e metais cosmecêuticos. In: COSTA, A. Tratado internacional de cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOUZA, V. M. **Argilas, máscaras de argilas e peel-off**. In: SOUZA, V. M.; ANTUNES JUNIOR, D. Ativos dermatológicos: dermocosméticos e nutracêuticos. São Paulo: Daniel Antunes Junior, 2016.

DARÉ, R. G. et al. **Significância dos argilominerais em produtos cosméticos**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 36, n. 1, p. 59–67, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20160297-Significancia-dos-argilominerais-em-produtos-cosmeticos.html>. Acesso em: 10 set. 2020.

ERNANDES, P. M. et al. **Membranas de polisulfona/argila: influência de diferentes argilas na propriedade de barreira**. Matéria (Rio de Janeiro), v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rmat/v23n1/1517-7076-rmat-S1517-7076201700010317.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

TOYOKI, B. K.; OLIVEIRA, A. C. T. **Argiloterapia: levantamento dos constituintes e utilizações dos diferentes tipos de argila**. 2015. Trabalho de Pesquisa (Curso de Estética e Cosmetologia) — Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://belezain.com.br/adm/uploads/argilok144.pdf>. Acesso em: 09 set 2020.